



alanac

associação dos laboratórios
farmacêuticos nacionais

nacional, brasileira

Criada em 1983, assume desde então a defesa das indústrias farmacêuticas brasileiras de capital nacional, produzindo e gerando emprego no Brasil, desenvolvendo tecnologias, inovação e conhecimento, aumentando a oferta e o acesso de medicamentos à população.

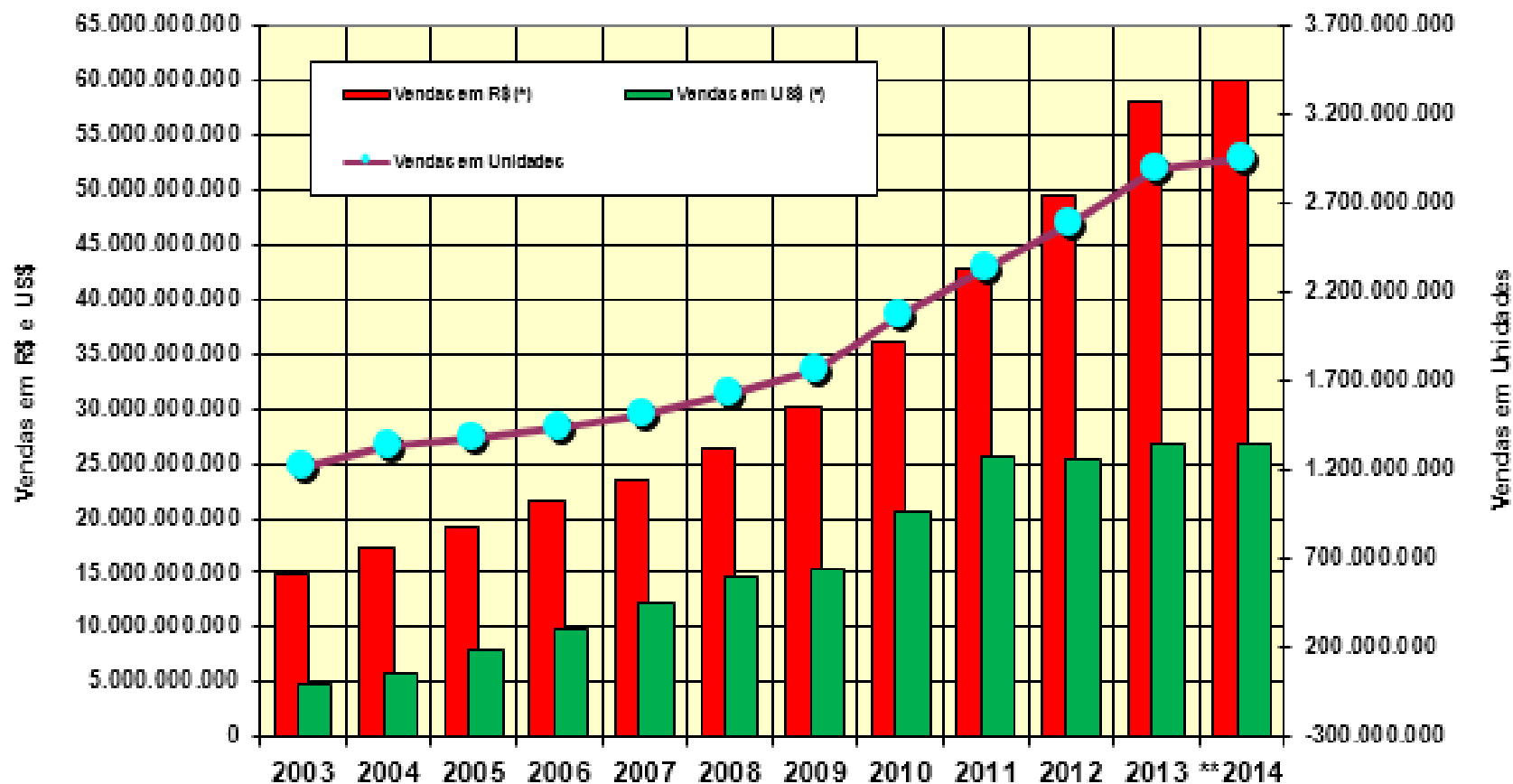
Atua junto ao Governo e órgãos reguladores, ampliando debates que permitam criar condições para o fomento da indústria nacional farmacêutica e inserí-la no cenário global altamente competitivo, assegurando ao país posição de destaque, reduzindo a sua histórica dependência de mercados externos.

Contribuição da ALANAC para a Comissão Especial destinada a debater a redução dos impostos sobre medicamentos na AUDIÊNCIA PÚBLICA.

Henrique Uchio Tada
Presidente Executivo ALANAC

MERCADO FARMACÊUTICO - BRASIL (Canal Farmácia)

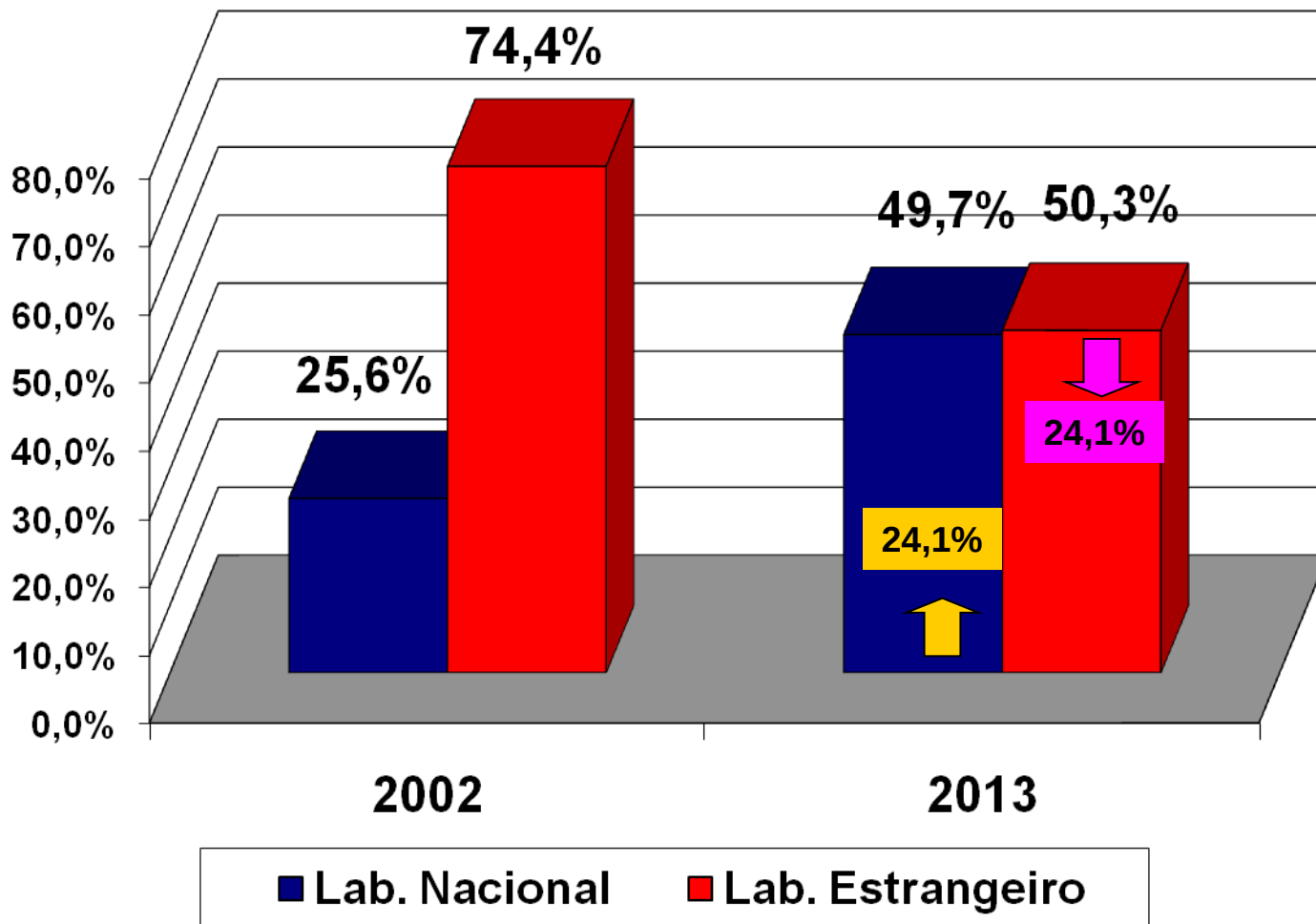
Vendas em Reais (R\$), em Dólares (US\$) e em Unidades (caixas)
Período: 2003 a 2014(**)



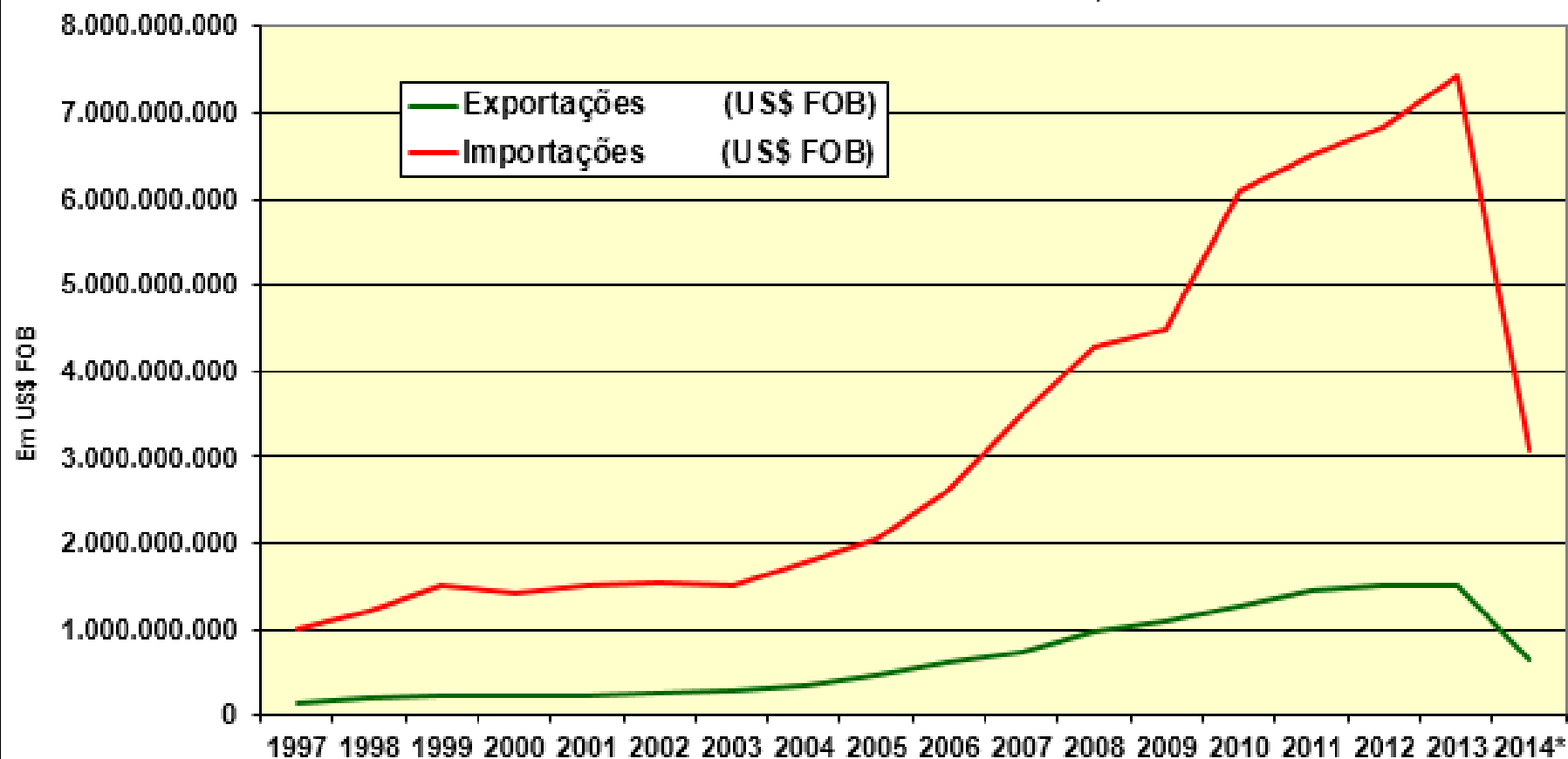
Fonte: IMS Health
Elaboração: ALANAC

(**) 12 meses móveis até Março/2014

Mercado Farmacêutico Total % de Participação – Por Origem de Capital



**PRODUTOS FARMACÊUTICOS - BALANÇA COMERCIAL
EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS - CAPÍTULO 30 DA NCM
PERÍODO: 1997 a 2014* - EM US\$ FOB**

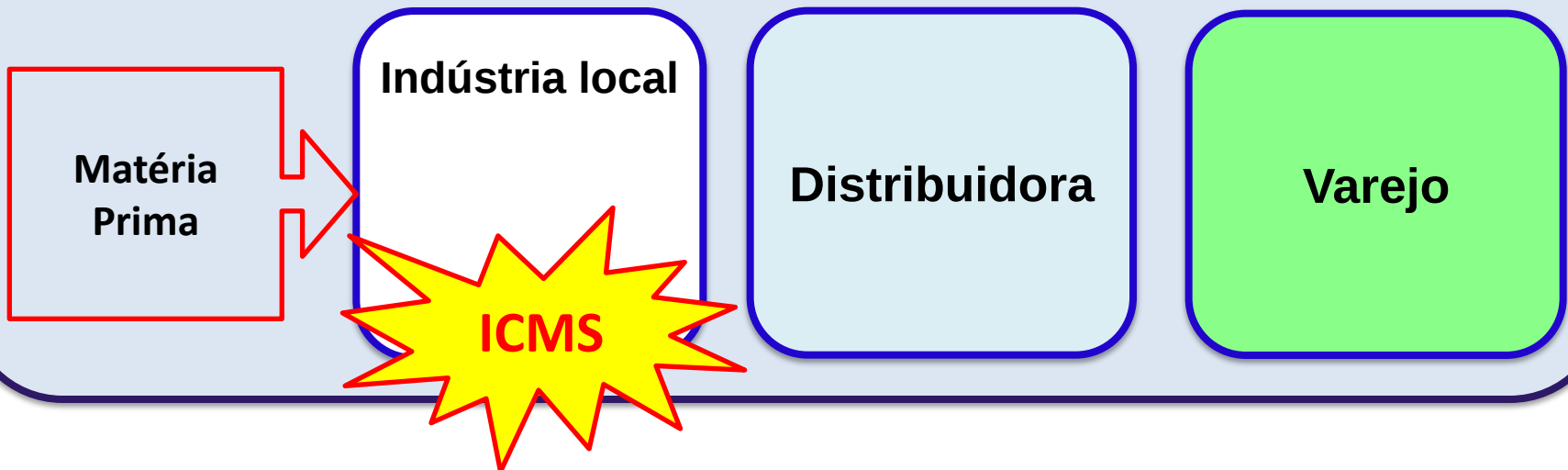


Contribuição da ALANAC para a Comissão Especial destinada a debater a redução dos impostos sobre medicamentos na AUDIÊNCIA PÚBLICA.

A ALANAC apoia toda e qualquer iniciativa para reduzir a carga tributária para patamares justos e compatíveis ao modelo tributário brasileiro, desde que não ocasione oneração e desestímulo para produção local farmacêutica em face da importação de medicamentos acabados.

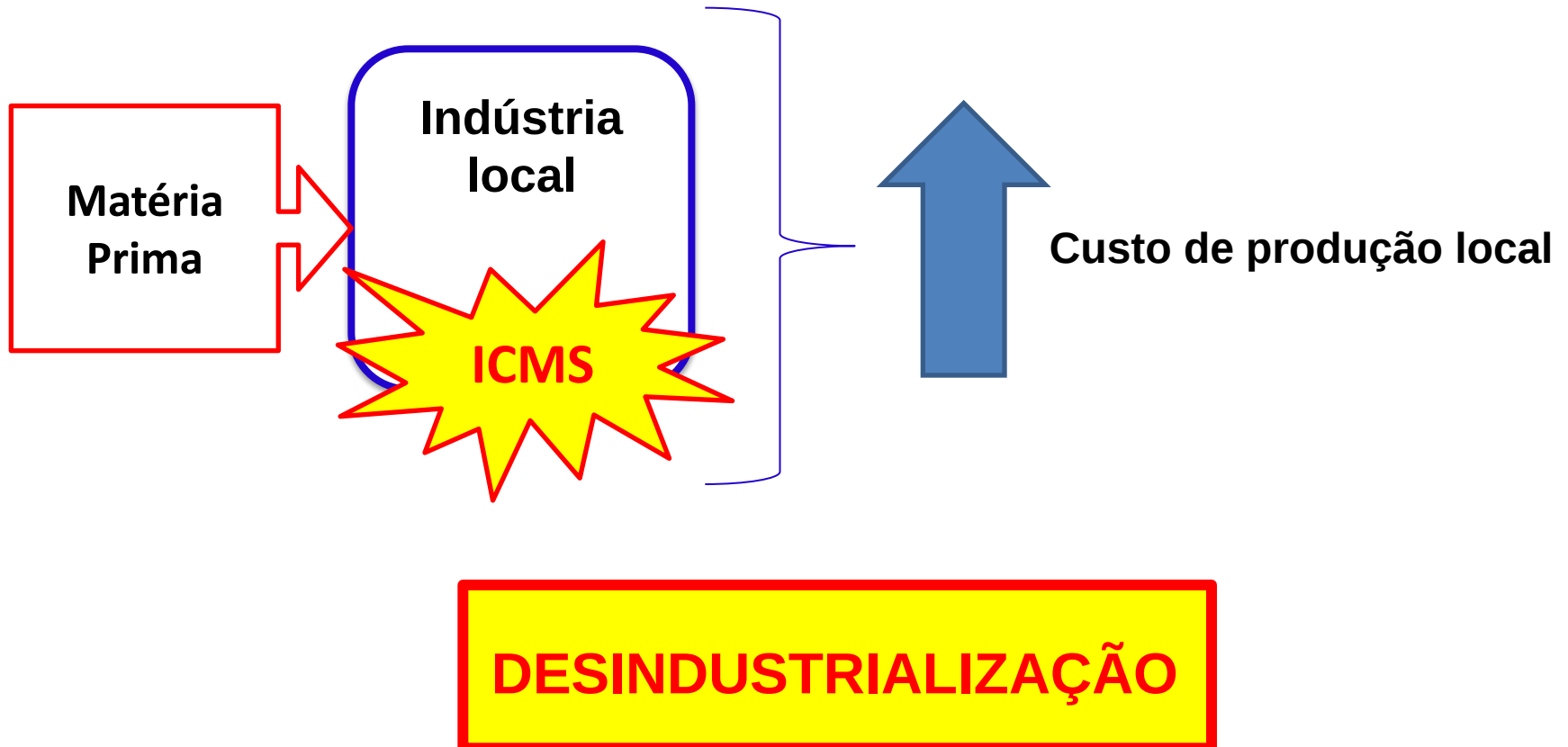
Contribuição da ALANAC para a Comissão Especial destinada a debater a redução dos impostos sobre medicamentos na AUDIÊNCIA PÚBLICA.

Cadeia Produtiva dos Medicamento/Insumos/Precursores dos Insumos



Problema de grande relevância: As PECs não desoneram a cadeia produtiva de medicamentos/insumos/precursores e gera acúmulo de créditos do ICMS não aproveitado

Efeitos colaterais das PECs e seus impactos na indústria farmacêutica/insumos/precursores que produz no Brasil.



Efeitos colaterais das PECs e seus impactos na indústria farmacêutica/insumos/precursores que produz no Brasil.

Farmacêuticas Com limitado portfólio de medicamentos e altos custos, companhias redefinem prioridades

Múltis mudam estratégia e focam atuação

Mônica Scaramuzza
De La Jolla (Califórnia)

Pressionadas pelos altos custos, margens apertadas e portfólio cada vez mais reduzido de medicamentos considerados campeões de vendas ("blockbusters"), as farmacêuticas estão revendo estratégias para continuarem competitivas no mercado. Os desafios são grandes e não indicam uma única direção. Grandes grupos estão se desfazendo de negócios não estratégicos para concentrar investimentos de pesquisa e desenvolvimento em medicamentos inovadores. Essa tendência aponta para produtos biológicos, voltados para tratamentos de doenças malignas, como câncer; e crônicas, como diabetes e problemas respiratórios.

Essa estratégia, conhecida globalmente como "encolher para crescer", arrebatou laboratórios como Pfizer, Abbott, Bristol Myers Squibb (BMS), entre outros. E empresas consideradas nichos de mercado, como Shire e Genzyme, voltadas para tratamentos de doenças raras (genéticas e degenerativas), que englobam número limitado de pacientes, viraram alvo das gigantes. Os países emergentes ganharam importância para esses grupos, que procuram nesses mercados crescimento anual acima de dois dígitos, segundo executivos de farmacêuticas e consultorias.

"Difícilmente uma farmacêutica vai lançar um 'blockbuster', como o Lipitor [combate colesterol



Gabriela, diretora sênior de pesquisa e desenvolvimento da Pfizer: "A companhia sempre teve o foco em inovar."

elevado), que garantia à Pfizer vendas anuais de US\$ 13 bilhões", disse um executivo de banco.

A americana Pfizer tem seguido à risca a filosofia "encolher para crescer", segundo fontes de mercado. A companhia vendeu em 2012 a divisão global de nutrição infantil para a Nestlé e desde 1º de fevereiro separou a área de saúde humana da divisão animal, da qual a multi detém 80% das ações — os

outros 20% estão no mercado. "A companhia sempre teve foco em inovação e está integrando também a medicina personalizada", afirma Gabriela Cezar, diretora sênior de pesquisa e desenvolvimento da companhia para Brasil e América Latina. Foi no Brasil que a Pfizer começou a produzir a versão genérica de seus medicamentos e de outros laboratórios, que perderam a patente. Em 2010, comprou

40% de participação do laboratório goiano Teuto, com a opção de adquirir os 60% no fim deste ano.

Com pipeline de 78 produtos em desenvolvimento em diversas fases, a Pfizer também se dedica a pesquisas em doenças degenerativas, área antes concentrada em laboratórios como o inglês Shire e a americana Genzyme, adquirida em 2011 pela francesa Sanofi. "Os mercados nos quais a Genzyme e a

Shire estão viraram alvo de aquisição de grandes farmacêuticas", afirma Pete Money, diretor global da área de saúde da Deloitte. Agora é a vez da Shire tornar-se alvo de cobiça de grandes companhias.

Desde o início deste ano, a americana Abbott mantém uma companhia independente, a AbbVie, para atuar em produtos farmacêuticos de pesquisa e inovação. A companhia de produtos médicos

diversificados manterá o nome Abbott e abrigará o portfólio de produtos médicos diversificados,

"Nos últimos meses, a multi fechou fábricas em todo mundo, incluindo o Brasil, para reduzir custos e concentrar esforços em áreas consideradas mais rentáveis."

A repórter viajou a convite da Interfarma

Efeitos colaterais das PECs e seus impactos na indústria farmacêutica/insumos/precursores que produz no Brasil.

Valor ECONÔMICO

27/11/2012

Indiana Torrent entra no segmento de genéricos com importados

Por **Mônica Scaramuzzo** | De São Paulo



*Conforme Famá, da
Torrent, importar é mais
vantajoso que ter
produção local*

A farmacêutica indiana Torrent completou em 2012 dez anos de operações no Brasil sem produzir um comprimido sequer no país. E assim deve continuar, agora em genéricos. "O custo de ter uma fábrica aqui é muito alto. Fica muito mais barato produzir na Índia e importar os produtos para distribuir no Brasil", disse ao **Valor** o presidente da companhia, Orlando Famá Júnior.

Efeitos colaterais das PECs e seus impactos na indústria farmacêutica/insumos/precursores que produz no Brasil.

Inviabilidade da queda do Imposto de Importação – A diminuição poderá ser questionada judicialmente na hipótese da inclusão dos medicamentos no conceito constitucional de SAÚDE, que é garantia individual do cidadão, além de ferir acordos comerciais internacionais já assinados pelo Brasil.

Considerações finais:

A não incidência do Imposto de Importação, associada ao acúmulo de crédito do ICMS, colocará a indústria nacional em franca desvantagem frente à importação de produtos acabados.

Estudar outras propostas de diminuição de imposto de forma gradativa, considerando o modelo econômico tributário brasileiro e o impacto para quem produz e gera emprego no país.

SUGESTÃO: no curto prazo, sugerimos ação em cada Estado da Federação, para redução do ICMS interno (Exemplos: Paraná baixou de 18% para 12%, Minas Gerais baixou só para os Genéricos de 18% para 12%).



alanac

nacional, brasileira

associação dos laboratórios
farmacêuticos nacionais

OBRIGADO!

Tel/fax: (11) 5506-8522

henriquetada@alanac.org.br

Rua Sansão Alves dos Santos, 433, 8º andar

São Paulo/SP

CEP: 04571-090

www.alanac.org.br